

SULTANA

REVISTA MENSAL JUNDIAHYENSE



ANNO II
NOVEMBRO
N. 26

Collecção PARA TODOS

A mais selecta serie de romances, de aventuras, de amor, policiaes e historicos, dos mais eminentes auctores estrangeiros. Literatura sã.

(Chamamos a attenção para os nomes dos traductores, da nova phase desta collecção).

NOVA PHASE -- Volumes publicados

Vol. 6 — E. Barrington — CLEOPATRA
Tradução de Monteiro Lobato

Vol. 7 — Claude Farrère — A BATALHA
Tradução de Gustavo Barroso

NO PRELO

Vol. 1 — Jac London — O GRITO DA SELVA — Tradução de Monteiro Lobato.

Vol. 2 — Frank L. Packard — O HOMEM MIRACULOSO — Tradução de Luiz Vianna.

NO PRELO

Vol. 3 — Percival C. Wren — BEAU GESTE — 2.a edição revista por Monteiro Lobato.

Vol. 4 — Herman Melville — MOBY DICK — «A FERA DO MAR» — Tradução de Alberto Rechstender e Monteiro Lobato.

NO PRELO

Vol. 8 — Baroneza Orczy — O PIMPINELLA ESCARLATE — Tradução de Godofredo Rangel.

Vol. 5 — James Oliver Curwood — NOMADES DO NORTE — Tradução de Manuel Bandeira.

VOLUMES PUBLICADOS ANTERIORMENTE

Baroneza de Orczy

(*) A Victoria do Pimpinella Escarlata.

A Liga do Pimpinella Escarlata. Novas Aventuras do Pimpinella Escarlata.

(*) Eldorado.

(*) O tyranno.

Sir Percy.

Rosamaria.

(*) O Favorito de Sua Magestade. A Aguia de Bronze.

H. Rider Haggard

O Anel da Rainha de Sabá. Ella.

(*) A Volta de Ella.

Benita.

A Filha da Tempestade.

Myriam, a Virgem das Perolas.

Sax Rhomer

(*) O Mysterio do Dr. Fú Manchú ou o Medico Infernal.

André Armandy

O Renegado.

Percival C. Wren

Beau Sabreur.

Beau Ideal.

Thornton Wilder

A Ponte de São Luiz Rey.

R. L. Stevenson

O Club dos Suicidas

S. S. Van Dine

Homicidio ou Suicidio?

Anthony Hope

O Prisioneiro de Zenda.

E. M. Hull

O Feiticeiro do Deserto.

A Captiva do Sahara.

Bang-Fowler

Os Quatro Diabos.

A. E. W. Mason

As Quatro Pennas.

Rafael Sabatini

Scaramouche, fazedor de Reis.

O Capitão Blood.

O Grande Amor de Antõny Wilding.

Amor em Armas.

(*) O Cavalleiro da Taverna.

Erle Cox

A Esphera de Ouro.

NOTA: A Collecção "PARA TODOS" é a serie que mais tem merecido a attenção e o interesse do publico do Brasil. Em 74 edicções ha 34 obras esgotadas.

Os livros assignalados com (*) só ha encadernados.

BROCHURA 5\$300

ENCADERNADO 7\$000

Edicções da

Cia. Editora Nacional

R. dos Gusmões, 24 a 30
SÃO PAULO

Sidney Horler

O Homem Calvo.

Henry Holt

O Trem da Meia Noite.

Elinor Glyn

Macho e Femea.

A. Conan Doyle

(*) A Caixa Sinistra.

A Cidade Submarina.

O Veneno Cosmico e o Mundo Perdido.

(*) As Ultimas Aventuras de Sherlock Holmes.

H. G. Wells

O Homem Invisivel.

A Ilha das Almas Selvagens.

Edgard Wallace

O Homem de Marrocos.

(*) O Gabinete n. 13.

A Serpente de Plumas.

(*) O Intrigante.

(*) O Rei da Noite.

(*) O Homem Diabo.

(*) Sósia.

(*) O Enigma da Chave de Prata.

E. Barrington

A Divina Dama.

Marten Cumberland

A Escola do Crime.

Jack London

Aventureira

O Lobo do Mar.

A Filha da Neve.

Sultana

Revista Mensal Jundiahense

Expediente:

Director:

Casimiro Brites Figueiredo

Secretario:

M. Fagundes Cotrim

Gerente:

Sebastião O. de Miranda

Redacção e Officinas:

RUA DO ROSARIO, 63

Phones : { Direcção, 21
Secretaria, 621
Gerencia, 380

CAIXA POSTAL, 70

Assignatura annual 12\$000

Numero avulso 1\$200

Numero atrasado 2\$000

Acceita e publica photographias, instantaneos, collaborações, etc. se estiverem em condições. Dá preferencia a photographias de assumptos que se relacione com a nossa terra.

Não publica artigos politicos, polemicas, criticas feminas, etc.

Não se responsabilisa pelas idéas expendidas pelos collaboradores.

Não devolve originaes, mesmo quando não publicados.

O MUNDO

(Conto de Lucas Falcão)

Tenho até hoje, gravada na memoria, a figura horrenda do desgraçado. Baixo, maltrapilho, arrastando, em alpercatas de couro, dois pés enormes encrostados de bichos, arreganhando a bocarra formidavel, onde se destacavam pontas de tres ou quatro dentes ferozes, a cara congesta, os cabellos descachando sob destroços de um chapéu miseravel, as faces rudes orladas de uma barbicha como cerdas de javali, tudo nelle era sordido, e triste, e repugnante. Pendia-lhe a tiracollo um completo arsenal de latas vasia, canecas, cuités, e, ao flanco, embaraçando-se-lhe nas pernas tropegas, inflava-se um embornal colosso, recipiente das mais variadas cousas.

O seu grunhido, quando sacolejava-se em trote, pelas ruas apedrejado pelos moleques, ouvia-se longe. E era tetrico, infundia-me, nos meus dez ou doze annos, uma impressão de compadecimento por qualquer animal desconhecido, extravagante, bizarro, perseguido injustamente.

A garotada não o poupava. Cahia-lhe em chusma, ás pedradas e váias, mal o seu vulto hediondo assomava a entrada do logarejo. Elle preferia, por isso, vaguear pelas estradas, de choupana em choupana, de fazenda em fazenda, agredido apenas pelos cães esqueléticos e acompanhado pelas lendas malfazejas que suscitara.

Aggravavam-lhe a torpeza geral da figura as tendencias mais escandalosas para a obscenidade. Se, ao

grunhir pedidos de esmola ou de comida, via-se alvo de alguma recusa, logo praticava a represalia tiemenda. Toda uma gradação da mimica fescenina. Mãos, primeiro, uma espalmada sobre a outra em cylindro; depois os braços, indicação do vertice de um angulo quasi recto. . . E atrevia-se ao desacato supremo das vestes em frangalhos perderem a continuidade em certos pontos para a exhibição monstruosa, phenomenal, de impudicos attributos. E soltava uivos selvagens, galopando, pesadamente sobre as alpercatas, aos bamboleos, como um fauno miserando. Mas selimitava, algumas vezes ao gesto de satyro grotesco, mas entregava-se a requintes, na excitação de figuras femininas entrevistas e postas em debandada.

De sorte que a lenda do surdo-mudo provocava por toda a parte a mais irosa indignação. A sua iconographia priappica era esboçada, nas paredes caiadas, pelos moleques, como as de Mr Bergeret nos graffiti da sua cidade.

Escorraçado, imagem viva das mais cruas concepções mythologicas, symbolicas da grosseiria integral do amor nos tempos rudes,

Dr. P. Calau Mojola
Medico

Rua Rangel Pestana, 11
Phone, 417 — JUNDIAHY

o infeliz errabundeava pelos caminhos, de villarejo em villarejo, mas era exactamente em C" que preferia assentar mais duradouro a barracamento. Em vão, alli, se esforçaram algumas pessoas para tirar-lhe o sestro das obscenidades. Em vão, toda uma congregação religiosa se conluiou para regenera-lo. Se, por alguns dias se apresentava decente, morigerado, conservando relativa compostura nos trajos e nos modos, vinham criaturas perversas arrastalo aos habitos antigos. Levavam-n'o ás tavernas, davam-lhe de beber. E o alcool agia promptamente, despertando a furia dos instinctos e o Mudo reaparecia



Precisando depurar o sangue

tome "Elixir de Nogueira"

Do Pharm. Chim.:

João da Silva Silveira

CHOCOLATE

FERIDAS,
ESPINHAS,
MANCHAS,
RHEUMATISMOS,
emfim, em todas as molestias de origem SYPHILITICA!

O Elixir de Nogueira, é o unico depurativo do sangue que exhibe e prova com novos e importantes attestados o seu valor curativo! Tem o seu attestado na voz do povo! Vende-se em toda a parte.

em todo o seu feitio, como um possessor do demo.

... Ora, esse idiota pornóphilo estava predestinado a morrer num verdadeiro auto de lapidação. Foi lynchado.

Corria, e corre, junto ao povoado, um ribeirão, de aguas muito claras, aproveitadas em varios pontos para movimentar machinismos ruraes, moinhos, engenhocas, serrarias, amassadores de barro em ceramicas rudimentares. Formam-se, para a derivação dos canaes, pequenas represas, «açudes», onde a garotada do lugar se espója e se delicia, como em optimas piscinas de natação.

Junto a um desses açudes no centro de espessa moita de assa-peixe, foi encontrado certo dia, já em adeantada putrefacção, mutilado em algumas partes talvez pelos porcos, ou pelos

córvos, o cadaver de um pretinho, o Juvencio. Estava nú, e trazia as narinas e a bocca entupidas com barro.

Uma das maiores emoções da minha vida foi a occasionada por esse caso. Eu chegara na vespéra a C", onde costumava passar as férias na casa da Tia Geraldina. Era a quarta vez que o fazia. Conhecera, desde a primeira, o Mudo, e conhecera também o Juvencio, molecote muito amimado, filho do «pagem» de confiança de um figurão importante do lugar.

O que me attrahia a C" era a camaragem de Lucia e Luizinho, a primeira minha iniciadora em capitulos de ternura amorosa e es

te meu «mestre» em toda a sorte de peraltices e endiabramentos.

Por occasião da minha chegada, achava-se daquelle vez a cidade sob uma excitação extranha. Falava-se de um facto revoltante, mas cujos pormenores nos escondiam. Os nomes do Mudo e de Juvencio appareciam, entrelaçados. Sabia-se que as escoltas de praças e paisanos batiam os arredores, á captura do mendigo. E recordo-me da tarde medonha em que elle entrou, amarrado pelos pulsos, rojando-se pelo chão, ora arrastado como um fardo, ora aos trancos e boléos como um burro bravo, debatendo-se, espumando, grunhindo. E o povo a amotinar-se, a cercal-o, mulheres como harpias querendo agatilhar-lhe as faces, moleques alvejando-o a calhãos, tudo num tumulto insolito, incomprehensivel para mim. E de repente sur-



ACOUGUE
MINERVA

— DE —

HUGO PICCHI

RUA PRUDENTE DE MORAES, 188 — TELEPHONE, 17

gia um negralhão com um tremendo cacete e rachava a cabeça do misero, embutindo-lhe os farrapos do chapéu nos miolos. Era o pae do Juvencio. Um urro formidavel, curto, rapido, e o corpo dilacerado pela pancadaria, esquartejado, mutilado, e a peça criminosa arrancada a golpes de faca e levada em troféu crudelissimo como fizera a população, nas convulsões de setembro, com a Princeza de Lamballe...

Eu e Luizinho havíamos testemunhado tudo, de longe. Em nossa companhia, muito tremulo, muito branco, estava o Trajano Cabral, filho do juiz de direito, magistrado notavel como alco-latra-mór da Comarca. A certo momento, pareceu-me que Luizinho dirigia a Trajano palavras de encoraja-

— Coitado, sorriu Luiz, pagou o mal que não fez...

— Quem sabe?

— Sei o eu.

E contou-me tudo. Elle e Trajano costumavam banhar-se na represa do «pasto do Guilherme», proximo á olaria. Reuniam-se, ás vezes, a outros meninos, e alli passavam horas e horas, dentro d'agua, fingindo navios e fortalezas, bombardeando-se com pelotas de barro de telha.

Havia o Aquidaban, o Javary, o Republica, a fortaleza da Lage e de São João... Todo um simulacro, em fim, da revolta de Setembro. Nas margens se abasteciam de munição: a argila mole, plastica, grudenta, especial para as ceramicas circumvisinhas.

Ora, certa manhã, tinham ido, elle e Trajano, nadar sózinhos, gazeando as aulas do Jonas Olyntho. Ao sahirem d'agua para vestirem-se, deram com o pretinho Juvencio que se despia para atirar-se ao açude. Vestindo-se, Trajano deu por falta de um canivete e logo accusou o negrinho de lh'o ha-

ver roubado. Juvencio já estava pelladinho e o sol fazia-lhe reluzir o azeviche da epiderme lustrosa.

— Você furtou meu canivete, negro!

— Eu não! Não sou ladrão!

— Furtou!

— Não furtei!

— Seu isto!

— Seu aquillo!

O negrinho era atrevido e malcriado. Partiu delle a palavra de suprema injuria nos debates de todos os tempos.



Neste modelar açougue, encontram-se sempre especial linguica de porco, pura, misturada e chouriço. Carne de vacca, de gado especial, e de porco, emfim, tudo que se relacione com o ramo.

Os pedidos serão attendidos promptamente pelo phone n. 17 com a maior rapidez, e absoluta seriedade.

DR. ANTENOR S. GANDRA
Medico Operador

Consultas diariamente das
10 ás 13 horas, á

Rua Barão, 115 - Phone, 357

não ser aquillo que já lhe contei, repetindo as suas proprias palavras.

— Quem era Nobby? — perguntou Silver com ar indifferente.

— Quem era Nobby? Não sei.

O inspector despediu-se.

Si Nobby commettera o crime, por que teria Foss desaparecido? Nobby e Foss seriam uma só pessoa? Era uma hypothese a considerar e, nesse caso, as suas peias contra elle eram terribeis.

Duas pessoas distinctas e uma só verdadeira, pensava o inspector. Essa hypothese era interessante. Silver apressou o passo. Sabia, por experiencia propria, o perigo dos que se embalam em hypotheses. As cartas de Foss seriam pedidas pela policia ao Syndicato. E a comparação seria feita com o bilhete de Nobby. Si no exame as duas letras fossem identicas, varias pecas daquelle quebra-cabeças se soldariam por si mesmas.

Não era por acaso que Silver, naquelle momento, estava sentado ao lado de Sally Marsh, num restaurante perto do Syndicato Anglo-Americano de Theatros Procurára-a, antes, em varios outros restaurantes da vizinhança.

Achava-a cada vez mais linda e, além de linda, intelligente e, além de intelligente. Que demonio teria ella no olhar, nos gestos, no andar, na voz, para prendel o assim? Perguntava a si mesmo como seria a sua cabelleira antes de Sally a sacrificar á moda. Não que os cabellos curtos lhe ficassem mal, mas...

A mesa não tinha toalhas e sim pequenos guardanapos de papel. Sally tinha as pernas cruzadas e o vestido era curto exhibindo o joelho esquerdo. Exhibia como quem offerece. No momento ella estava lendo o cardapio e elle podia olhar a vontade. Que cousa maravilhosa é um joelho bonito de mulher bonita e

Dizem, que as aves do céu beberam, apiedadas, o sangue que cahiu das chagas de Jesus, na estrada ingreme do Calvario e no tosco madeiro da cruz.

Dizem... Mas a verdade é que a terra sorveu o sangue divino, que a tingiu de pingos rubros de lacre, e bebeu, mais tarde insaciavelmente, o sangue sagrado dos discipulos de Jesus.

Um dia, no alto do Calvario, o sangue do Homem-Deus perdôou a traição diabolica dos homens, symbolisada no beijo repellente de Judas...

Mas tarde, o sangue puro de Jokanaan resgatou a maldade satanica das mulheres, symbolisada pela belleza de Salomé, na dança sensual dos Sete Véos...

Só o coração ingenuo das creanças não cuspiu a maldade da terra na face melancholica e suave do Homem-Deus!

— Deixae... Deixae vir a mim as creancinhas!

Blasco Solér

Premiada Fabrica de Cadeiras Guido Pellicciari

Fabrica: Estrada de Rodagem de S. Paulo, s/n. — Phone, 54 — Caixa, 25 — Jundiahy Estado de São Paulo.

Dr. Jurandyr Rocha

Cirurgião-Dentista

Approvado e habilitado em concurso pela Marinha Nacional executa todo e qualquer serviço pelos processos mais modernos em Odontologia.

R. ENG. MONLEVADE, 45
PHONE, 607

Ao ouvi-la, embora dirigida a Trajano, Luiz agarrara um pedaço de barro, bem plastico, bem molle, e arremessara-o á cara de Juvencio. A argila entrou-lhe pela bocca, escancarada em novas injurias, e pelas narinas largas, calafetando-as. E o pretilinho sahira aos saltos, afflicto, á correr como um demonio, esgaravando com os dedos os orificios calafetados, até embrenhar-se pela moita a dentro.

Sem calcular os effeitos da brincadeira, Luiz e Trajano ainda fizeram outro ma-

leificio: esconderam a roupa do moleque. Depois retiraram se tranquillós

— Nos dias seguintes não fui nadar, por qualquer motivo, de que não me lembre, disse Luiz. E ao cabo da semana, ouvi dizerem na cidade que se descobrira o corpo do Juvencio, ensanguentado, mutilado, rasgado já pelos porcos e pelos cães, á beira do ribeirão. E inventaram aquella historia com o Mudo...

Luiz sorria.

— Ora, criancices! Se a gente fôr sentir remorsos pelas maldades commetidas aos doze annos, que será então das outras das de mais tarde?

E eu, que nada tinha com o tragico supplicio do innocente mendigo, passei noites sem dormir cogitando nas iniquidades que a sorte reserva para os humildes, para os pequeninos.

Foto Ideias

A SUA FOTO
FONE, 386

O HOMEM DEUS

Ficaram, porém, seus discipulos na Terra!

Dizem que Elle passou pela vida, semeando a bondade do amor... Dizem que Elle amou as creanças, curou lasaros e resuscitou defuntos... No entanto, só lhe deram, por premio, o osculo nauseabundo de Judas e o martyrio da cruz. Dizem... Para que dizer? O Homem Deus morreu... Era Jesus!

— Temos Wilson, o chefe do trem. Elle «poderia» ser o autor. Infelizmente, os chefes de trem na Inglaterra não têm o mau costume de estrangular os seus passageiros e de os atirar pelas portinholas. A não ser que enlouquecesse deante de tantas perguntas longas que os passageiros costumam fazer aos chefes de trem. É uma hypothese para voce, Silver. Si eu fosse chefe de trem seguramente estrangularia, de vez em quando, algum passageiro, e estrangularia simplesmente para pôr o meu systema nervoso em dia...

— Suspeito numero 2 cortou Silver calmamente. Infelizmente, o chefe de trem está em seu juizo perfeito. Podemos riscar o da lista. Mais alguém?

— Em ultima analyse, Silver, não ha nenhuma evidencia de que o autor da tentativa contra a moça seja o mesmo que estrangulou Silas Ismay?

Silver franziu as sobrancelhas.

— Isto complica mais o caso, não acha? Mas... continue, por favor.

Nenhuma dificuldade ha em admitir dois criminosos. Exemplo: a joven tinha 50 libras em sua bolsa. Ismay sabia disso e...

Pare, Collinson. 50 libras representavam uma gota d'agua no oceano da fortuna pessoal de Silas Ismay.

Neste caso, Silas estaria de parabens si não estivesse morto. Mas... tem certeza da sua fortuna?

Certeza absoluta. Elle e o seu associado contam por dezenas de milhares de libras o que nós contamos por shillings. Não. Ismay era muito rico e a sua hypothese não fica de pé.

— Admittamos que não fosse por dinheiro. Silas podia ter qualquer cousa com a moça.

— Ella é noiva de um americano e gosta delle.

— Sensacional! Começo a ver claro... Ismay estava louco por ella e...

— Ao que me informaram, Ismay nunca se interessou por mulheres de nenhuma especie.

— Não conhecemos os segredos de todos os corações. Supponhamos, pela belleza do argumento, que elle amava e desejava secretamente a joven, disposto até ao casamento, e que ella se recusou a ouvir-o, e isto precisamente no trem. Elle não podia supportar a idéa de que ella viesse a pertencer a um outro e decidiu a... Tonteou-a com um golpe na cabeça e estava justamente a estrangulal-a quando um extranho qualquer interveio — como faria não importa que homem cavalheiresco. — Que diz disso?

— Muito bem, continue
— O valente senhor Smith — demos um nome a esse cavalheiro protector das moças — num accesso de virtuosa indignação estrangula Ismay. Depois, verificando que fôra um pouco longe, mostra-se embaraçado, como eu me acharia tambem em caso semelhante. Você reconhece, Silver, que a situação do senhor Smith não tinha nada de engraçada.

O detective, que ouvia attentamente, nada respondeu.
— Uma idéa astuciosa — continuou o jornalista — vem á cabeça do senhor Smith. Por que não atirar o cadaver pela portinhola enquanto o trem corre, e fazer acreditar num suicidio? Bem. O defunto senhor Ismay desapparece na noite, mas o senhor Smith não se sente á vontade. Vê a bolsa da moça, e, ignorando que existem 50 libras nella — que seriam aliás uma bem fraca recompensa pela sua intervenção — atira-a igualmente pela portinhola, suggerindo assim a idéa de um roubo. Depois... abre as velas e desaparece. Ha dois ou tres pontos fracos, mas o que pensa disso?

Silver alisava tranquillamente o mataborrão da escrivania.

— E' possível que tenha razão. Sua theoria é enge-

estava deitada. Quando desceu para o almoço tinha os olhos vermelhos.

— Por acaso prestou attenção no carimbo do envelope?

— Não.

— Desconfia de quem podia ser a carta?

— Não, senhor.

De boa vontade Silver se poria a praguejar deante da nullidade daquelle interrogatorio.

— E' pena, senhora Elm. Um pequeno detalhe nos ajudaria muito.

Esta curvou-se ligeiramente para a frente e baixou a voz:

— A senhorinha Mulholland conhecia uma creatura muito ruim. Confessou-me isso ha pouco mais de um mez.

— Lembra-se das suas palavras?

— Tinha acabado de contar á senhorinha Mulholland que minha vida fôra excessivamente infeliz e que o meu marido morrera na cadeia. Lembro-me perfeitamente do que ella me disse: «Tem toda a minha sympathia, senhora Elm, porque eu tambem...» E silenciou, nada mais dizendo.

A senhora Elm enxugou os olhos e continuou:

— Eu compreendi, e bem, o que queria dizer. Ella é parente de alguém que já esteve na cadeia. Cheguei mesmo a pensar que esse alguém fosse seu marido. Apesar do namoro com o senhor Irwin. Si o marido ainda está preso, e com muitos annos a cumprir, é provavel, e não havia mesmo nada de mais...

Silver ouvia-a, apenas. Si Enid fosse esposa de um criminoso e si se recusava a viver com elle, era bem possível que fossem do marido os dedos que tentaram estrangulal-a.

— A senhorinha Mulholland lhe disse alguma vez que temia esse homem?

— Nunca me disse nada sobre homem nenhum, a

Exaltação

Não quizeste o meu amor. Foram vãs as minhas supplicas e os meus juramentos. Dos meus olhos brotaram lagrimas amarguradas e dos meus labios as palavras, sacudidas pela paixão indomavel, vinham eloquentes, barbaras de desejos, como ondas fortes em lucta formidanda para se apoderarem do arrecife do teu coração...

O arrecife do teu coração parece tão indestructivel que não ha igual. Quando a onda mansa das minhas phrases suaves lhe beija a parte escarpada, elle não responde. Fica sempre quedo. E eu penso que é ternura envelhecida, vacillante entre o sim e o não. Quando a onda cresce, e se avoluma e volta impetuosa e louca, chicoteante e avassaladora e o ataca rijamente e tenta envolvê-lo, para a conquista de uma victoria — a victoria do meu sonho — e mais uma vez se quebra, elle continua na mesma immobilidade. E eu penso que é desprezo consciente, perpetuado na vontade de não querer ser vencido. As palavras minhas, eloquentes, barbaras de desejos, agonisam então junto á cidadella terrivel e ingrata, torturante e impiedosa do teu coração...

As palavras minhas agonisam, acorrentadas aos grilhões do teu desamor. Grilhões do teu silencio. Da tua fria marmorea, resistindo á impetuosidade dos meus arrebatamentos.

E ante tudo isso o meu ideal não esmorece, a vontade não fraqueja, a peleja não termina, o ardor não se abate.

O meu ardor não se abate porque não quizeste o meu amor. Elle ha de vir. E, sendo para mim um canto augusto de louvor, florirá em benções e carinhos do teu coração. E assim, dos meus olhos não brotarão lagrimas amarguradas. O arrecife do teu coração não será mais uma cidadella terrivel e ingrata, porque constituirá o coíre das minhas emoções. As minhas palavras procurarão reflectir imagens mais lindas da infinita magestade da natureza para melhor exaltarem as riquezas da tua alma; serão ondas altas, temiveis na sua apparencia bravía, cantando a belleza do meu sonho; serão ondas mansas, marulhas, exalçando a ternura inefavel da tua bondade.

E serei feliz, então. Feliz pelo teu amor. Pelo nosso amor...

PASCHOAL IMPERATRIZ

Casa Independencia



500 Contos em Fazendas,
Armarinho, Roupas Feitas,
Calçados, Chapéos e
Perfumarias.

Enxovaes para casamentos
e baptisados.

Artigos finos para homens.

100 CONTOS EM SEDAS ! ! ! ! !

NICOLAU CARDERELLI

Praça Independencia, 2 e 4

Rua Barão de Jundiahy, 97

Phone, 75 — Caixa Postal, 43

Depositorio dos afamados

One parle Français
Esplek Inglis
Habla Espanhol
Spricht Deutsch

CHAPÉÓS

RAMENZONI

==: SULTANA ==:

ANNO II — (2.a phase) — REVISTA MENSAL — N. 26

JUNDIAHY, NOVEMBRO DE 1935

CARTA DE ... Consolação

PARA "SULTANA"

Morena de olhos verdes:

Recebi hontem, sua cartinha. Fria.. Official. Como aquellas participações que a gente recebe, displicentemente, abertas, para que a indiscreção gulosa dos carteiros possa devorar as linhas impressas, de letras iguaes, rígidas, em esmalte ...

Você vae se mudar. Você, que eu costumei a ver, como um *biblot* de Tanagra, entre os *bungalows* burguezes das Perdizes. Você que eu costumei vislumbrar, rapidamente, como um sonho verde nas tardes morenas, á sahida do «Palestra», quando nossas mãos se tocavam, em meio da plebe.

E nós ficavamos esquecidamente felizes. Enquanto os «torcedores» gritavam ainda, um ultimo *alegua* ...

Você que me fazia rondar nas noites frias, pelas calçadas negras do Turiassú, esperando que a benção de sua janella cahisse sobre mim, com um raio de luz ...

Você vae se mudar. Para longe, para os lados da Consolação... Para aquellas ruas inclinadas, onde a enxurrada se avoluma em torrentes, nos dias de chuva, onde o proprio ceu parece embuçar-se num *watter-proof* cinzento ...

Você já se esqueceu dos bailes lá da «Kosmos»? A orchestra soluçava um *blue* sentimental. E eu sentia em você a languidez do passo, a reflectir-se na luz de seu olhar ...

Você já se esqueceu das *matinéas* queridas, quando a luz, ia mingando nas lanternas de côr. E um Budha, no alto, accendia uns olhos indiscretos, esverdeados e maus?

Você já se esqueceu, por certo, do ultimo leilão, em que arreman-tei a prenda vermelha de seu beijo, e que você ... você nunca pagou ...

E você vae mudar-se. Outros ambientes provocarão seus devaneios. Outro, talvez, venha a occupar a cadeira vazia a seu lado, na penumbra do «Asturias». Na quietude romantica do «Odeon» ...

Morena de olhos verdes.

Se você soubesse quanto lhe quero ... Talvez me enviase de longe a consolação de uma cartinha perfumada... uma cartinha de Consolação..

Dalmo Belfort de Mattos

(Presidente da Academia de Letras da Faculdade de Direito de S. Paulo)

==: FARRAPOS ==:

Cabisbaixo, triste, como um ente a quem pezassem a maldição de uma fatalidade, uma tarde o Poeta partiu, cantando baixinho, para adormecer talvez alguma lembrança amarga...

Partiu em busca do supremo bem da vida, — a felicidade, — que um louco dissera ter encontrado sob as paredes enigmáticas das pyramides do Egypto...

Mendingando pelas aldeias sorrindo caricioso ao cantar feliz dos passaros nas florestas; descuidosamente ao sol festivo das longas caminhadas, o Poeta atravessou successivamente, cidades, cidades modernas, garridas, cidades tradicionais, singelas...

Depois de muito andar, acariciando o coração morto ha tanto tempo, num combate supremo de amor, chegou um dia, insensível á acção do tempo, triste como um ente a quem pezassem a maldição de uma fatalidade, ás portas da cidade mágica, tumba onde a lenda sepultara a illusão do amor e da juventude eterna...

XXX

E olhando a figura astral,

EIL-OS:



o Aulo, o Cezare e o Americo...

insensível do homem enigma que o acolhera, exteriorizando gestos de desconfiança, o Poeta fallou, mansamente, docemente, como o murmuro

pela estrada larga da phantazia, em busca de um amor tão grande, como o sentimento do bem-querer que jamais me abandonou!...

NELSON ALVARO



interessante creança, filha do snr. João Baptista Brito e D. Jandira Figueiredo Brito, que no dia 10 do corrente recebeu as aguas lustraes do Baptismo, apresentada pelo snr. João Baptista Figueiredo e D. Elisa Figueiredo Moura.

rio do artoio ignorado no amago da floresta:

*—Andei debalde a vida,

E depois de um amor desfeito, uma grande amargura! Para refflorir noutro amor, — mais infeliz ainda; empallidecendo sempre o sonho roseo da ventura, ha tanto desejada...

Culminando o meu desgano, o Outomno á alvejar já a illusão do meu affecto, veio um perfume discreto de Mulher, allumiar prodigiosamente a noite eternal da minha existencia!...

Não sei dizer, Senhor, quão breves foram os minutos que essa quadra de falsa ventura trouxe para o meu desconsolo. E como me parece pequenina, infima a

FINADOS!



sonancia da palavra, — felicidade, — ante o mundo de esplendores que o meu amor trouxera para mim!...

Mas, um dia, ha sempre um dia pontilhando em todos os sabores amargos, — a Mulher que viera allumiar prodigiosamente a noite eternal da minha existencia, fugiu do meu affecto para todo o sempre...

Já não tenho lagrimas para chorar-lhe a ausencia! E o meu cerebro cansado esqueceu-se de phantaziar muito soffrimento que por certo lhe hão de trazer outros homens máus, — perdida que se foi para terras estranhas...

E terminando num gesto de desanimo:

—Não poderei viver com essa Mulher, ultimo sonho falso da minha ventura; e não poderei viver sem a ideia dessa Mulher, que soube, — piedosamente talvez, — rejuvenecer o meu amor invernal!...

XXX

A figura astral do Mago, descerrando vagarosamente as palpebras arroxeadas, pestanudas, disse lugubrememente, enquanto o som da sua voz acabava aterradora

pelo recinto vasio, mystico, tumular:

«Minha sciencia, se confessa impotente, á procura da incognita que o coração humano comporta. Até hoje os Espiritos que dominam os circulos magicos da vida e morte, apenas apontaram aos idealistas como tu, — Cavalleiros da Esperança, — o veneno contido na loucura de amar... Vae! Possa a ventura da tua sorte, fazer-te forte, capaz de te dominar o sentimento; e não ames!...

Vae!...

XXX

Casa Selecta

— DE —

Alfredo Cabral

Rua São José, 3 --- Telephone, 517-j-13

Grande sortimento de calçados, meias e armarinho.

Preços absolutamente modicos.

E na tarde que o crepusculo avermelhava, deixando pingos de luz na areia ardente do deserto infundo, cujo termino beijava o abahulado do céu, la longe; o Poeta voltou para o sentimento amargo de viver; para esta cousa vã que é a vida!...

«Outra vez, peregrino da chimera,
Ao crepusculo pallido, chorando.»

Joni

Visita Pastoral e Chrisma

Jundiahy receberá dia 25 a visita do Exmo. Snr. D. José de Affonseca e Silva, Bispo auxiliar de S. Paulo, que permanecerá nesta cidade até o dia 1.º de dezembro. S. Excia. levará a efeito nesta cidade actos de grande significação, como se-
jam: a chrisma, a ordenação do revmo. Octavio Sá Gurgel e por fim a inaugura-
ção do Hospital de S. Vicente de Paulo que acaba de passar por considerável reforma.
Aos nossos leitores transcrevemos abaixo o programma organizado:
DIA 25 — A's 17,30 chegada do Exmo. Snr. Bispo auxiliar de S. Paulo, D. José de Affonseca e Silva. S. Excia. será saudado na gare da S. P. R. pelo Exmo. Snr. Doutor Antenor Gandra, DD. Prefeito Municipal.
As Associações, Irmandades e o povo em geral, se concentrarão no largo de S. Bento, ás 18 horas, onde irá o Snr. Bispo paramentar-se e donde descerá para a matriz em procissão solenne.

DIA 26 — A's 7,30
Missa do Snr. Bispo na Matriz de Jundiahy. Chrisma ás 8, 14 e 19 horas.

DIA 27 — A's 7,30
Missa do Snr. Bispo na Matriz de Jundiahy. Chrisma ás 8, 14 e 19 horas.

DIA 28 — A's 7,30
Missa do Snr. Bispo na Matriz de Jundiahy, e Chrisma como nos dias anteriores. A's 19 horas, o snr Bispo irá a Matriz de Villa Arens, onde fará sua entrada solenne, seguindo-se a administração da Chrisma.

DIA 29 — A's 7,30
Missa do Snr. Bispo na Matriz de Villa Arens. Chrisma ás 8, 14 e 19 horas.

DIA 30 — Ordenação do Revmo. Padre Octavio Sá Gurgel, ás 8 horas na Matriz de Villa Arens. Chrisma ás 14 horas.

DIA 1 — A's 7 horas: Inauguração do Hospital de S. Vicente de Paulo. Missa Campal, benção do Edifício, e visita publica ao mesmo. Saudará S. Excia o académico José Romeiro Pereira. A's 20 hs., grande manifestação popular a S. Excia. no largo da Matriz, sendo orador o Tribuno popular: João Baptista Figueiredo.

Recebemos do Revmo. snr. Padre Dr. Arthur Ricci, DD. Vigario da Parochia, attencioso convite para assistirmos ás solenidades, o que agradecemos.



Exmo. Snr. D. José de Affonseca e Silva

Delirio

MEU amor: sinto hoje, em torno de mim, intensa monotonia.

Saudade não sei de que. Desejo, de alcançar o inalcançável. Da janella entreaberta de meu quarto vejo a lua redonda e grande que da distancia interminavel illumina a terra, illuminando tudo. Lua cheia e magnifica.

Na rua silenciosa de meu bairro, um casal feliz de namorados, passeia. Mãos dadas, passos vagarosos, fazem juras de amor — prova edificante de felicidade.

Entretanto, minha vida: saudade, tristeza e solidão. Não é tudo, tudo isso, na vida do homem? Não é não.

Falta o que não consigo ter, porque não sei o que é. O inalcançável talvez. Talvez o irrealizável, mas falta.

E a febre da saudade que tenta exterminar a illusão da vida.

Não é nada isso tudo.

E' delirio, meu amor...

JOÃO DE DEUS

Sacerdotisa do bem

Quando ella passa, ligeira, trazendo nos olhos a alegria ridente da mocidade em flôr, eu fico a meditar sobre a abnegação dessas sacerdotisas que vão pelos campos em fóra, em uma casinha velha, entre o cheiro forte de resinas e o murmuro suave de poeticos ribeiros, ensinar a um punhado de pequenos brasileiros, as luzes maravilhosas do a.b.c.

E é de ver-se, que de bondade irradia do seu olhar de mestra.

E é de ver-se com que paciencia vae aos poucos incutindo nos cerebros em formação, o pão espiritual, que fortifica e que abre as estradas radiosas no incognito do «amanhã».

Cruzada santa em que vos arregimentastes, educadoras amigas.

E eu fico a meditar ainda, evocando um passado morto, trazendo para a retina dos meus olhos tristes, a imagem viva de uma velhinha boa, que dividiu comigo o seu pão espiritual.

E hoje, ao folhear, no banquete da vida, compendios varios, que são outras tantas iguarias deliciosas, evoco em cada pagina a sua silhueta esguia, sempre vestida de preto, com os dedos magros, percorrendo na «Cartilha das Mães» o exercicio diario.

Finados. Neste dia triste de Novembro em que os sinos convidam uma visita á terra onde repousam, na paz dos mortos, os nossos mortos queridos, eu quiz tambem levar com toda a minh'alma o meu

pobre tributo, mais cheio de gratidão, ao tumulto que, na sua simplicidade de terra rasa é bem o monumento que o meu coração ergueu.

Mas, essa lapide já não existe. Tantos annos são passados.

Então, num fervor religioso de apaixonado crente, eu recolho as cinzas dispersas pela terra fria, na urna immensa do meu coração.

E corporifico na sacerdotisa que passa ligeira, trazendo nos olhos a alegria ridente da mocidade em flôr, a velhinha amiga, sempre vestida de preto, como um lucto eterno por um amor já morto, na santa paciencia de dividir connosco o pão que lhe tocou na vida.

Jundiahy, Novembro de 1935.

Arruda Camargo

UM

Tônico Supremo

sem drogas nem alcool. Consiste só de valiosos elementos de nutrição em forma concentrada, de real proveito para qualquer idade na vida, a

Emulsão de Scott



Compre o frasco grande. Proporcionalmente custa menos.

Educação Physica Feminina

(Contín. do n. anterior)

Especial para SULTANA.

E' preciso salientar que, muito particularmente, os exercicios de suspensão em cordas duplas e na barra, apresentam a vantagem de projectar as espaldas para traz, evitando comprimir o thorax por conseguinte vem influenciar sobre o grande peitoral, fortificando a base dos seios que os mantém firmes. A esta familia de exercicio, ligam-se os exercicios de equilibrio cuja importancia é capital sob o ponto de vista do desenvolvimento do sentido muscular, da coordenação neuromotora e da correcção de attitudes. Todas as moças deverão praticar regularmente esta especie de exercicio, a principio sobre o sólo e depois em uma trave a pouca altura do chão.

Os Saltos — O saltitamento e o salto na corda, podem ser praticados com reais

vantagens. No que diz respeito á applicações do salto em distancia e sobre tudo em profundidade e altura, as moças deverão ser nellas treinadas progressivamente, evitando-se sempre fazer com que sejam vencidas distancias ou alturas superiores ás possibilidades normaes da alumna.

Estas applicações são em summa perigosissimas para o elemento feminino.

E' preferivel não executal-as

O Levantar e transportar — O transporte e mesmo o levantar de fardos muitos pesados, deverá ser evitado. Os exercicios os mais recommended são: os jogos de passe-passe, o medicine-ball de peso até 7 kilos por cima da cabeça, em linha ou de lado; o transporte em equilibrio sobre a cabeça de

Aos nossos assignantes e leitores

Em entendimento com o proprietario da nova "Photo Rosario", installada á rua do Rosario n. 73. "Sultana" offerece aos seus assignantes e leitores uma bonificação de 10 % a todos os que apresentando o coupon abaixo procurarem photographar se na "Photo Rosario".

O coupon será valido de 1.º de Dezembro em diante.

"Sultana" "Photo Rosario"

O portador deste tem o direito ao desconto de 10 o/o no preço combinando com a

"PHOTO ROSARIO"
ROSARIO, 73

objectos leves (2 a 6 kgs, seguindo a idade).

Diz Lagrange — A necessidade de manter, marchando, sobre a cabeça um objecto em equilibrio, força a columna vertebral a tomar espontaneamente uma attitude de accordo com a direcção ao fio á prumo. Todas as pessoas acostumadas á este genero de exercicios, adquirem o habito de manter o busto constantemente direito e sem inflexões. — Se as nossas moças desejam ter um dorso bem collocado, levantar uma espadua que está abaixado por um defeito da columna vertebral, nada melhor que um tal genero de exercicios.

Ainda mais: o transporte de um sacco de areia, (10 a 15 kilos) sobre um braço, uma espadua, a nuca, á cabeça, num percurso de 15 á 30 metros etc., e numerosos outros exercicios dessa natureza contidos no Regulamento são optimos elementos.

(Continúa)

Luiz Wyatt

Desencontro



OSWALDO MOREIRA

Em vão procuro, cotejando os fados,
porque o destino eu trouxe de amar tanto?
Misero peccador — não sei ser santo...
é, dia a dia, augmento os meus peccados...

Aquella que amo — não me quer... No entanto,
amores que me dão, tão dedicados,
sem mínimo interesse, são lançados
no rol das coisas que não aêho encanto...

Desencontro perpetuo desta vida!
O que desejo e em procurar me canso
é, para mim, cumiada inattingida!

E ao que, tão facil, sem esforço alcanço,
fujo, como quem vae numa corrida,
eu para longe, sem piedade, o lanço!

O Misanthropo

A...ninguem



Moacyr Lobo da Costa

Eil-o que passa, esquivo e indifferente,
O reprobado da vida, sem cuidado
Da torpe humanidade descontente
Que o proprio Deus matou crucificado.

A pena de viver elle presente
Na hypocrisia vil que o fem cercado,
E o coração lhe diz que tudo mente
Neste valle de lagrimas fadado.

A solidão que o envolve é tão profunda,
Quel do oceano o pelago insondavel,
Que a malicia dos homens, furibunda,

Lhe não penetra o ambito saudavel.
Só lhe sobeja n'alma essa ventura
De viver sem amor nem amargura.

DA AURORA AO ENTARDECER



Francisco F. Pessolano

Na minha adolescencia descuidada,
Sosinho errante em meio dos enganos,
A Fé pueril dos meus primeiros annos
Era a estrella da aureolal jornada.

Oh! Minha doce Fé da madrugada
Da vida! Oh! Fé dos meus conceitos lhanos!
Que, hoje, na dor cruel dos desenganos,
Já não me alenta a alma angustiada.

Nem voltarão os dias tão serenos,
Bonançosos, esplendidos, amenos,
Da Fé da ingenuidade e da illusão.

Pois, o occaso da vida é rigoroso.
Grave, cruel, pungente e tormentoso,
Sob a Fé da Verdade e da Razão.

Eu, você e a solidão



Solon Borges dos Reis

Seria um sonho, menina...
Um sonho todo doçura,
Seria excelsa aventura,
Uma aventura divina,

Si pudessemos ir juntos,
Pelos caminhos afóra,
Desde o tarde plumbea e escura
Até o nascer da aurora...

Seria o riso, a alegria
Seria o sonho, a illusão,
Se vivessemos a sós,
Numa perpetua harmonia,

—Eu, você... e a solidão.

A VIOLA

Pelas noites de luar nos caminhos de areia
A viola geme ao longe e evôca os tempos idos;
A musica ancestral dos seus longos gemidos
E' como alguém que soffre e soffrendo pranteia...

A alma de um Povo, o corpo, o sangue e cada vela,
Tudo palpita! Ao longe a viola, em sustenidos,
Accorda as illusões e os sonhos já vívidos,
Como a fogueira morta á que o fogo se atela...

Mãe que fazes dormir no berço teu filhinho;
Se tens amores ao solo, á Patria em que nasceste,
Ouve triste uma viola a soluçar baixinho...

Pois ella, quando geme, o olor do céu se evola,
E a voz de Deus está neste Brasil, e neste
Canto — onde a voz da raça emmudece com a viola...

Marcondes Cesar

Sociedade

Garôa

Eu me lembro de uma garôa que se foi embora, chorando, como choram as arvores ao cahir das folhas, nas tardes tristes de Outomno.

O vento, com o seu sopro banal, varria aquellas folhas mortas.

E o vento, um dia, mandou tambem para longe a minha garôa ... o meu sonho, a rima dos meus poemas doridos.

Um dia, olhei o céu deserto, as flores que murchavam lentamente e o vacuo que havia em minha vida ...

E fiquei com saudades de alguém, que era a minha unica consolação, era a minha unica companheira da noite.

Alguem que punha lagrimas bonitas nos meus olhos, quando a noite lá fora era feia e eu espiava pela vidraça.

Quando eu a via, abria carinhosamente a janella e a deixava entrar para o meu quarto melancolico ...

Ella entrava tão devagarinho, trazendo um perfume novo e uma inspiração nova para os meus sonhos e para os meus poemas.

Era uma garôa que vivia commigo, fazendo parte de minha vida ...

Eu amava mais a garôa que a minha propria namorada.

Muitas vezes, escrevi que ella era a vida de minha vida e a saudade de minha saudade ...

Um dia, ella partiu como um sonho.

Não voltou até agora ...

As folhas das arvores tornam a cahir pelo chão... Não é Outomno.

Não é nada.

Apenas a saudade que ellas sentem, como eu sinto tambem, na ancia de vê-la, de novo, encher de lagrima os meus olhos.

Mas ella voltará um dia e baterá á minha janella.

E eu abrirei mais uma vez a vidracinha do meu quarto e a deixarei ficar a meu lado, para que eu possa escrever os meus poemas ...

A garôa da minha vida ...

Depois que ella partir mais uma vez, eu hei de lhe escrever o poema da saudade! ...

Schneider Junior



O nosso presado amigo
snr. João Paz Ferreira

Anniversarios

Fazem annos ;

NOVEMBRO

Dia 25 — srs. Luiz Oliveira Aranda, Raphael Martini, snrta. Aracelia Kramer.

Dia 28 — snrta. Durvalina Marcellini; meninos Iza Paes e Irineu Poli.

Dia 29 — snrta. Laura Wally de Campos.

Dia 30 — meninos Milton e meninas Fausta Fronzaglia e Josina Figueiredo.

DEZEMBRO

Dia 2 — snrs. padre Armando Guerrazzi, Luiz Plinio Martins Bonilha, Plinio Luiz Martins Bonilha,

Dia 19 — snrs. João Baptista Curado e Jarbas Silva Prado.

Dia 20 — sr. Domingos Oliveira.

Dia 21 — snra. d. Guilhermina Rocha Madeira; menino Emilio Leite.

Dia 22 — snrs. José Oliveira Brochado, Nicomedes Correa, snra. d. Isaura Chittenden.

Dia 25 — snr. Antonio Nascimento Brienza, Orestes Pellicciari, snrta. Odette Paes.

Dia 26 — snrs. Benedicto S. Pupo, José Giolo e Urbano Campagner.

Dia 27 — snrs. dr. Eloy Chaves, Irio Borgonovi.

Dia 28 — sr. Ariosto Milla; meninos Edison Milani Borgonovi, Agostinho Olivato.

Noivado

O snr. Moacyr Ribeiro, cirurgião dentista, residente nesta cidade teve a gentileza de participar-nos o contracto de seu casamento com a snrita. Maria Aparecida de Barcellos Silveira, dilecta filha do snr. Antonio Silveira, residentes em Cravinhos e de d. Violante Barcellos Silveira, já fallecida.

Gratos pela participação, auguramos aos noivos perennes felicidades.

Associação Esportiva Jundiahyense

A Esportiva offerece hoje aos jundiahyenses, uma bella demonstração de cultura physica, coadjuvada pelos professores da Escola Superior de Educação Physica do E. de S. Paulo. O programma para este festival do «Rythmo e Beleza» está assim organizado:

1.a PARTE

(Caracter publico)

A's 8 horas, no campo do Paulista F. C.

1) Gymnastica infantil por alumnos das escolas locais.

2) Demonstração de gym-

nastica para homens, pelos professores da Escola.

3) Demonstração de gymnastica para senhoras, pelas professoras da Escola.

2.a PARTE

(aos snrs. socios e convidados)

A's 15 horas e meia na Esportiva.

1) Encontro de Volebol entre turmas masculinas: Visitantes x Locaes.

2) Demonstração de Volebol por duas turmas de professoras da Escola.

3) Aula de gymnastica musicada pelas professoras.

4) Programma de natação, que finalizará com uma demonstração de diversos estylos.

No proximo numero daremos ampla reportagem sobre o interessante festival, que promete revelar-se de desusado brilho, não só pelo inedito, como tambem pela sympathia á Esportiva em todas as nossas rodas.

"O Popular"

Transcorreu a 18 do mês corrente, o primeiro anniversario do nosso collega «O Popular», órgão semanal que se publica nesta cidade com grande acceitação.

A «O Popular», «Sultana», apresenta as suas felicitações.

Um dia chega em que o coração não resôa mais quando se bate; tantas folhas mortas se accumularam que amortecem as pancadas.

xxx

Se o fito não é confessavel, se é indigno do esforço não parias.

SOTERRADA!

Houve um tempo em que abandonei a leitura da pagina de crimes e desastres dos jornaes. Tinha a opinião, de mim para mim, que aquella leitura pervertia. Mas, hoje, leio-a de novo, procurando reviver a alma dos desgraçados. E, ainda agora, acabo de ler uma noticia que muito me impressionou.

Os dias, chuvosos, iam se succedendo, e a terra, encharcada, se tornava quasi impermeavel, formando de espaço a espaço, algumas pequenas lagoas estagnadas e pestilentas. Cessadas as chuvas, as roças damnificadas e as sementeiras inutilizadas, outro espectáculo consolador não houve senão o sol, que sahiu e foi solvendo, lentamente, a humidade do solo.

A criança do pobre trabalhador, á irradição solar, que doirava dos baixios do nascente ás serranias do poente, demandou o terreiro e, como passaros a saltitarem de galho em galho, foi apreciando, de novo e cada vez mais embevecida, as mesmas pedras e arvores de sempre, agora mais bellas e novidadeiras pelos dias de separação. E foi seguindo, seguindo, até á encosta do morro. Ahi parou, e á idéa de uma, as três meninas começaram a brincar.

Eram Maria, Emilia e Amelia, de quatro, seis e dez annos de idade. Enquanto uma, voltando-se para a pedra grande que ficava logo em baixo, na parte escavada do morro, punha as mãozinhas nas faces vedando os olhos, as outras duas esgueiravam-se, por entre pedras procurando esconder-se o melhor possivel. Depois... um «prompto», echoado á distancia, e a «paz» que, dum impeto, olhos arregalados, fitava todas as direcções, á procura das companheiras que se tinham escondido.

Assim iam brincando as irmãs,

zinhas. Uma vez a «paz» era, essa; outra, aquella. E, quando nenhuma se deixava prender, duas sorriam e a terceira, infeliz nas capturas, ficava amuada, espian-do de soslaio, onde iam esconder-se as outras...

Só não havia sido «paz» a menorzinha, a linda Mariinha, de quatro annos, que as maiores poupavam. Muito briosa porém, ella quiz ter a oportunidade de prender uma vez. Invejava os soldados de farda vistosa. E assim foi. Voltou-se para a pedra, debaixo do morro que se desbarancava com as grandes chuvas, e ficou á espera.

O tempo parecia não passar e as outras não davam o signal combinado. Tudo conjurava contra a innocente menininha. Nem bem as irmãs se dispersaram, á procura de esconderijos faceis, porque iam deixar-se prender para a alegria da irmãzinha, e lá do alto do morro, veio rolando, num barulhão abafado de fardos pesados, um monolytho, augmentado, mais e mais, pelas pedras e terra do caminho, até esborrachar-se sobre a pedra grande, em que, debruçada, Mariinha esperava o «prompto» das irmãs.

Um gemido de dôr, abafado, se ouviu. Amelia, a mais velha das meninas, presentindo o desastre, não esperou por nada. Correu e gritou. E semi-doida, tremula, foi até o povoado. De lá, com homens e mulheres que acudiram aos seus apelos, desorientados, uns, com enxadas, e outros, com as proprias mãos, escavavam o monturo de terra, para encontrar, ainda morto, mas sem vida, o corpo de Mariinha.

Pae e mãe, desolados, não sabiam o que fazer. Os olhos não viam, os ouvidos não ouviam, as mãos não sentiam. Estavam mudos, inconscientes, petrificados. Diziam-se vivos pelo bater do coração. Dentro delles, no intimo,

uma oppressão dizia-lhes que a filhinha não mais voltaria a tagarelhar como antes e a ser a alegria daquella pobre familia.

Foi ao entardecer, ao baixar do sol, á ameaça da escuridão da noite que chegava, que partiram morro abaixo. Nem uma voz. Na frente o pae, o «anjinho» nos braços, e a mãe ao lado, cobrindo-o com um chale. Mariinha parecia dormir após o jantar. O sangue das escoriações, secco nas faces, deixara lhe manchas que pareciam de caldo de feijão.

Descendo o morro só se ouviã os passos abafados na terra enlameada. Nem um pio. Cada bocca era um tumulo e cada coração era uma prece. Si as intenções, dictadas pelas almas simples, fizessem resuscitar, Mariinha reviveria. Cada olhar espelhava, não a perfidia hypocrita, mas a fiel contricção. E cada passo, lento, muito vagaroso, pretendia tardar a chegada á casa. Apparentava, áquellas almas cheias de fé, que o Senhor, lá do Céu, não desejaria privar-las do convívio de uma criança, tão bella e tão bôa. Pensavam que a morta do morro, seria a resuscitada da casa. No seu bercinho, entre as cobertas, Mariinha seria a menina viva e esperta de sempre.

Em casa, sobre a mesa da varanda, e dentro dum caixão feito ás pressas, morta, Mariinha parecia viver... A sua palidez era de candura e não de morte, e o sangue, gelado, no seu rosto, não tinha o roxo da morte, mas o corado da vida.

Na tarde seguinte lá se foi o fetro, estrada afôra, rumo ao cemiterio da villa. As lagrimas eram poucas para o sentimento daquella gente. Os corações, oppressos, descarrilavam pela angustia infinda.

A morte dos velhos afflige, mas trás consolo; a das crianças, desconsola. A juventude que morre é a vida que não foi vivida.

JAYME P. COELLI

FIM.

(Um pouco á Deabreu)



... e a memoria, como velho realejo, vae moendo a saudade daquelles olhos, daquellas mãos e daquelles cabellos perdidos lá longe, nos confins da infancia, não sei porque, num dia que ficou muito atraz e cuja lembrança me acena sempre da neblina que cobre a satisfação das horas felizes e fugidas.

Anda o Tempo. O relógio muito antigo espalha os mesmos sons, dentro do mesmo rythmo. A pendula, como ha vinte annos, vae e volta. É a cada vez que sôa uma hora marcando a morte daquillo que foi o Presente o meu coração treme, e as badaladas são como punhaes a se enterrar no vasio silencioso da minha vida, onde erram a tristeza e a dôr de ser sozinho como uma pobre coisa abandonada ás margens dos caminhos do mundo.

Duas horas. Três horas...

E eu assisto ao meu findar, mudo frente aos golpes fataes que o destino atira.

Longe do mundo, longe dos homens e cada vez mais perto do mim mesmo, a esperar-me o fim, não tenho sequer um sorriso de piedade a amaciar as asperezas do abandono em que me abysmo,

Crepusculo sem sol o meu crepusculo.

Se houvesse ao menos uma lagrima nuns olhos que não fossem os meus.

M. Fraga

Incidentes

Todos nós o temos como o prototypo da mais santa e pura virtude.

Todos nós sabemos que elle não anda acompanhado; anda só e não olha para ninguém; não fuma; não bebe; não joga; não vae ao cinema quando a censura lembra-se do classico «improprio para menores e senhoritas»; não lê certos e determinados jornaes, não namora; etc. etc. só para não pecar.

Mesmo na repartição elle se preocupa mais com a sua virtude do que com o serviço.

É uma santidade. Todos nós sabemos disso e apenas lamentamos a porta do Inferno estar aberta para «tragar e digerir» tamanho deposito de preconceitos nullos.

Em plena consciencia de conduzir ao erro e ao peccado uma «alma tão pura», propositalmente mesmo, sem dizer uma só palavra, apontei ao santo uma estontante «miss» que andava «ultrafeminamente» equilibrando-se sobre um «par de sapatos com saltos á Luiz XV» e trazendo nos labios a marca civilizadora do seculo XX.

Elle viu... Tentou olhar. Corou. Tremeu, e, quando ia sahindo, todo desageitado, levou como encommenda: que peccado!

Viu. Sentiu e... peccou de medo de peccar.

E tanta bocca sangrando á «baton»...

Ah! o Inferno! Se não existisse isso!...

Éle

Algumas pessoas são indiscretas por excesso de bondade querendo tomar parte em desgostos cuidadosamente escondidos.

xxx

Em nós mesmos reside a causa do que acontece na nossa vida. — R. W. Trine

xxx

É o caracter dos homens e não o seu saber que termina os seus successos. — Gustave Le Bon.

A Viuvinha do Braz

RIBEIRO PENNA

Carmelinha era criaturinha viva e bonita, morena, insinuante. Bonita de cara e corpo. Verdadeira Venus de Milo. Mas Venus morena e com dois braços inteiros. E que braços! meu Deus! A quinta essencia da delicia!

Mas, o principal, em Carmelinha, não era ser bonita,

nem ter braços bonitos. De que adianta uma pequena assim, mas que não faz conta da gente? Carmelinha fazia. Naturalmente, preferia quem tivesse baratinha... Na falta desta, talvez servisse motocicleta, ou mesmo... bicicleta...

O pae de Carmelinha era um italiano gordo e mal edu-

cado. Bravo como seissentos diabos! -- si é que os diabos são assim como dizem... Quando pilhava a filha, conversando no portão com algum moço, coisa frequente, pintava o sete, fazia um escarceu dos diabos. Dava pancadas na filha e, quando o rapaz era fraco... dava nelle também...

Um dia a Carmelinha foi a kermesse, no largo do Belem. Naturalmente disse ao pae que ia á casa de uma amiguinha...

Carmelinha andou pela kermesse, divertiu-se a valer, namorou tudo quanto era rapaz que andava por alli, e foi saindo...

Em todas as kermesses, ha sempre quem atire casca de banana no chão.

Carmelinha escorregou numa dessas cascas e cahiu. Mas, procurando salvar-se da queda, agarrou-se ao braço de um moço, que passava perto della.

Ah! foi tanto! Os dois cahiram, estrondosamente. A gentalhada ria a valer. Porque a passagem foi engraçada: ao cahirem, — sei lá que aconteceu, — mas o moço, que mais tarde soube ser o barbeiro Januarie, o moço ficou com o rosto encostado no de Carmelinha. Beijaram-se.

Costume antigo, talvez... Dois meses depois se casaram. O velho rabugento, em honra do grande dia, tomou quatro garrações de vinho tinto e fumou ordinarissimo charuto marca »Toscano«.

Durou pouco a felicidade de Januarie e de Carmela. Pobre rapaz! Morreu trinta dias depois do casamento. Trinta justinhos.

O Tempo

Ao fim da rua calma e quasi á esquina ficava o casarão baixo e alongado. Ella morava alli... Linda menina, de que eu era o ditoso namorado!...

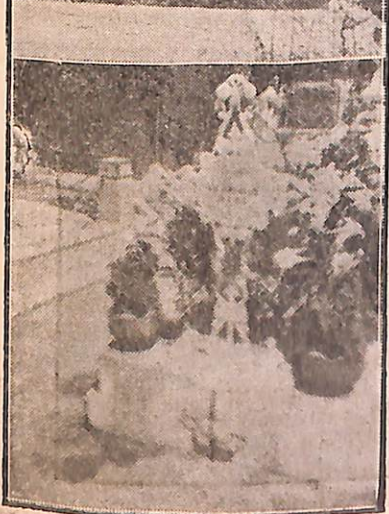
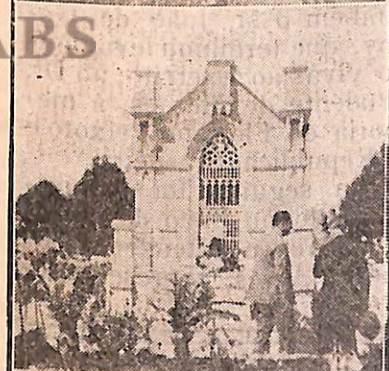
Na cidade modesta e campezina já era aquillo um caso bem fallado: -- Casa? ... Não casa? O amor é mesmo sina... Quanta sabedoria num dictado!

Casamento e mortalha... Que contraste! Mas um dia eu parti. E tu ficaste, O' querida de quinze primaveras!

Correm os annos... Volto... Em mim e em ti, nada mais do passado! E compreendi: — não sou quem fui nem tu és mais quem eras...

ALBANO SALLES

Finados!



Mas, é melhor assim... E' mais poetico morrer em plena lua-de-mel. Porque se morre, envolvido na illusão da felicidade! Si elle tivesse durado mais seis meses, talvez já maldiscesse o dia do casorio..

xxx

Carmelinha se casou pela segunda vez. Agora com um negociante o »seu« Manoel, portuguez tão gordo quanto ignorante. Januarie teve trinta dias de vida; »seu« Manoel teve só vinte e cinco... Também morreu, coitado!

xxx

Depois de »seu« Manoel, foi o frances Jocelin, fabricante de meias, quem se casou com a fatidica *viuvinha do Braz*, como Carmelinha já era conhecida.

Pobre Jocelin! Morreu dias depois do casamento... Sua felicidade durou cinco dias menos que a de »seu« Manoel...

Ahi Carmelinha passou dois annos sem casar-se.

Coitadinha! andava triste com tanto »peso«!

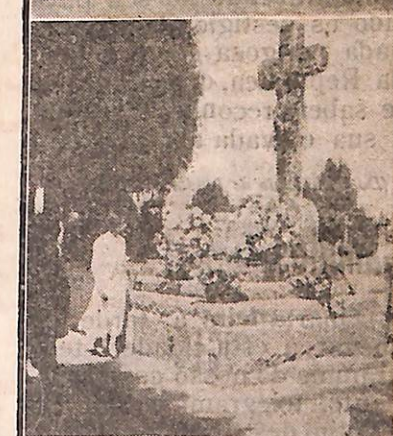
Depois do descanso de dois annos, namorou um athleta. »Ah! este ha de durar bastante!« — pensava. E dizia, intimamente. »E' athleta!«

Casou-se. O athleta durou menos. Durou quinze dias... Cinco dias menos que Jocelin, o fabricante de meias. E morreu, sem saber porque.

xxx

Ante-hontem, Carmelinha se casou de novo. Hoje, ás quatro horas da madrugada, o agente da Casa Rodovalho foi tirar a medida do corpo do marido.

Finados!



Factos e Boatos Jundiahenses

De volta de Canudos

De regresso de Canudos, onde levou o seu patriotismo em defesa da Republica está nesta cidade e trouxe-nos a sua visita o moço sr. Manoel Pereira Arruda.

Chefe de familia e bastante trabalhador, esse cidadão não hesitou em abandonar a sua tranquilidade para correr em defesa da patria, e volta trazendo no seu phisico os vestigios da sua jornada perigosa em beneficio da Republica, que certamente saberá reconhecer sempre a sua elevada abnegação.

(Do «Município de Jundiahy» 11-11-1897)

Canudos

Quarta-feira a tarde ao chegar a esta cidade o telegramma do nosso correspondente, telegramma que em boletim destribuimos pela ci-

dade, a população aglomrou-se contente e entusiastica nos logares mais concorridos, levantando-se em expansões de alegria ao governo do sr. Prudente de Moraes e a Republica pela victoria do exercito em Canudos.

Em nossa redacção como em edificios publicos e principaes casas commerciaes foi logo hasteada a bandeira nacional, subindo aos ares muitos foguetes.

A' noite a grande massa popular, acompanhada por uma banda de musica e sempre entre aclamações e foguetes sahiu percorrendo as ruas, indo cumprimentar as auctoridades civis, o Intendente Municipal, os Clubes e a redacção do *Município de Jundiahy*.

Logo ao partir o prestituto e ao enfrentar-se com o Club

Internacional, cujas janellas estavam repletas de republicanos, de uma dellas rompeu n'uma allocução, a mais brilhante e mais cheia de belleza que temos ouvido, o talentoso Dr. Eloy de Miranda Chaves, digno promotor publico desta comarca. A esse bellissimo discurso, onde expandiu-se toda a alma republicana do talentoso moço, succedeu a mais justa salva de palmas.

Seguiu o prestituto a cumprimentar o Dr. Octaviano Vieira, digno juiz de Direito, onde fallou com grandeza de alma republicana o illustre funcionario, fallando tambem o sr. João de Godoy, que terminou levantando vivas ao Exercito, ao Dr. Prudente de Moraes, á memoria de Floriano Peixoto e á Republica Brasileira.

Em seguida foi cumprimentado no Paço da Municipalidade o Intendente sr. Paulo Alves, representante

FINADOS!



FINADOS!



do governo do municipio, fallando o Dr. Juiz de Direito e o sr. Paulo Alves que saudou o snr. Prudente de Moraes e a Republica com um bonito discurso.

Foram saudados tambem o Club Dois de Abril, fallando os snrs. Manoel Pontes e Antonio de Oliveira e Silva; o Club Concordia Familiar, fallando ainda os snrs. Manoel Pontes e Francellino Cintra; seguindo o prestituto á residencia do Dr. Promotor Publico, que fallou novamente com a sua linguagem elevada.

Dahi veio o prestituto sempre crescente a esta redacção saudar-nos, fallando em nome do povo, e com a alma repleta de entusiasmo republicano o talentoso snr. João Lacerda. Da janella respondeu a essa saudação o nosso redactor chefe João Godoy, que saudou o povo e a patria republicana por mais essa victoria do brioso exercito brasileiro, que soube mais uma vez collocar a bandeira sacrosanta da liberdade sobre as ruinas do templo de Canudos, ruinas que hão de occultar eternamente em seus escombros a traição e a indignidade dos mãos brasileiros, tendo como sombra do remorso a corrente incessante das a-

guas do Rio Vasa Barris, onde lavaram suas feridas sangrentas os bravos soldados que souberam ser victimas do dever, morrendo pela patria. Muitas saudações foram levantadas ao Dr. Prudente de Moraes, á Republica e á memoria de Floriano Peixoto, sendo passado telegrammas de saudações ao Dr. Prudente de Moraes.

Reunido o prestituto, alta noite já, no Largo da Matriz, ahi assomou uma das arcadas da rotunda alli existente, o talentoso professor do Grupo Escolar Siqueira Moraes, snr. Napoleão Maia, que prendeu a atenção publica por largo tempo, produzindo uma allocução brilhantissima, sendo dissolvida na melhor e mais desejada oruem.

(Do «Município de Jundiahy» 10 10 1897).

Lanterna Magica

Acha-se nesta cidade o professor Allergant que traz uma lanterna magica movimentada com vistas de diversos paizes da Europa. Esperamos que seja bem recebida por esta população

que tanto aprecia os espectaculos deste genero.

Creemos que a Lanterna Magica terá melhor acolhimento de que os ultimos artistas que aqui estiveram; embora fosse um delles laureado na Europa, eram... nacionaes e isso bastou...

A' Lanterna Magica, pois, ao aparelho mechanico, que é o que mais agrada.

(Do «Município de Jundiahy» 1-7-1897,

Phonographo

O publico desta cidade tem o ensejo de assistir hoje á exhibição de um esplendido phonographo—o mais aperfeiçoado aparelho que tem vindo ao Estado.

O professor Kij, que dis-

ADVOCACIA

João B. Figueiredo

Provisionado

Receita serviços forenses em qualquer comarca do Estado

Avenida Dr. Cavalcanti, 84

JUNDIAHY

põe desse maravilhoso instrumento, cujo repertório é grande e muito selecto, exhibe hoje unicamente ao publico que certamente correrá a vel-o.

O phonographo não é novidade que se poupe a conhecer; tão completo é e tão maravilhoso se considera que vel-o é extasiar se ante o genio do seu inventor — o grande Edison

O professor Kij offerece tambem ao publico as *photographias animadas*, outro assombro deste seculo.

No Café Nacional, á rua Barão de Jundiáhy, estarão expostos hoje osapparelhos do professor Kij, que o publico deve correr a admirar.

(Do "Município de Jundiáhy" 17-10-1897)

N. da R. — Para esta secção aceitamos de bom grado collaboração, recortes, etc. de tudo quanto se refira ao passado do nosso velho Jundiáhy. A todos, pomos nossas columnas, com grande prazer, á disposição.

FOLHAS SOLTAS

O olhar da mulher prende ao homem, como o da serpente que prende a sua presa.

Jovem tão linda, tão bella,
Uma rosa tão querida;
Lábios de casta donzela,
Impressões de toda a vida.
Eu desejo tua belleza,
Toda cheia de realesa,
Assombro da natureza.

O homem vive sonhando com as responsabilidades da vida; a mulher vive sonhando com seus desejos que devem ser satisfeitos.

Amar-te minha morena,
Mil vezes eu quizerá,
Entre beijos de phalena,
Linda flor da Primavera;
Imagem de meus ardores,
Amor de tantos amores.

Deus, como maravilha de todas as maravilhas, creou

a mulher e depois arrependeu-se da sua obra

Menina de meus ideaes,
Alma feita de candura,
Reflexos de mil olhares
Idolatrada creatura,
No seio alabastrino
Abrigo todo o destino.

E' melhor se ler uma obra emprestada ou uma revista furtada, do que se ler um revista sem se pagar a assignatura ou o preço.

Lindos labios, lindos olhos,
Olhos de doces fulgores,
Lyrio puro dos amores
Abrigado dos abrolhos.

Todos os predicados da mulher, são para a hypocrisia: sorrindo engana e chorando engana tambem. E' grande o seu poder de illudir.

Rosa do Prado

Incidentes

HO TEM: — O moço dizia que depois da ultima desillusão considerava-se "proscripto" do mundo feminino. Do sonho e outras coisas corollatas.

Seu espirito já não sentia a "vocação" de construir um lar. Ter uma mulher linda e ultrabondosa a lhe sorrir a todo instante, avivando-lhe o seu grande amor, tão "pequeno" em se comparando ao mundo...

Toda essa "acção refractaria" porque perdera o "seu unico amor"!

HOJE: — Tudo aquillo mergulhou no mais doce dos esquecimentos. O moço já "defendeu o delle ao lado della". Ella é uma mulher bonita, saturada de intelligencia e encantos.

AMANHÃ — Elle andará procurando "quem foi que disse que elle estava "proscripto".

DEPOIS DE AMANHÃ: — ?!...

Éle



Srta.
ILDE TADDEI,
nossa graciosa leitora
e conterranea.

Telas & Palcos

A SEXTA MARAVILHA DO GENERO DA COMEDIA MUSICAL — «MORDEDORAS DE 1935» — «Mordedoras de 1935, (Gold Diggers of 1935), o mais recente «mammoth musical spectacle» dirigido por Busby Berkeley, da Warner First National,

E' notavel como neste seu já sexto trabalho no grande genero de comedia musical a Warner First nem um minimo se repete. De produção, desde «Rua 42» até ultimamente «Dames», se accresceu constantemente de novissimos valores e originalissimas atracções esses seus prodigiosos filmes, por forma que agora, com «Mordedoras de 1935», surpreen-

de e maravilha ao maximo o facto de lograr um espectáculo que não só nada repete, mas supera todos os antecessores.

Busby Berkeley, o mago do cinema, o genio das grandes scenas da comedia musical, não foi em «Mordedoras» só o creador dos celebres «numbers», que tão profundo e inconfundivel ostentam o seu estylo; foi o director de toda a pellicula, o que vale por antecipar aos «fans» que igualmente na comedia, como nas phantasias e na grande technica, o filme Warner de segunda-feira accusa o dedo do gigante.

Dick Powell e Gloria Stuart têm os «leads» romanti-

cos; Hugh Herbert e Glenda Farrell compõem os personagens de uma aventura excentrica, amorosa e alegre; Frank Mac Hugh e Dorothy Dare, Adolphe Menjou, Grant Mitchel, Joseph Cawtrorn, Alice Brady, completam o «cast», na primeira plana.

Warren e Dubin são os autores das musicas de «Mordedoras de 1935», e a destacar: «I'm Goin Shopin With You», «The Words Are In My Heart» e «Lullaby of Broadway of Broadway», esta ultima sendo ouvida ao correr de uma das mais formidaveis concepções de Busby Berkeley, executadas por suas 300 «girls» e milhares mais de figurantes.

ENCONTREM OS ARAMES E VEM AHI MAIS PERIGOSAS E MAIS DELICIOSAS QUE NUNCA AS.



«Mordedoras de 1935»

Um luxoso film-revista que será exibido na proxima 5.a feira dia 28, nos cinemas desta cidade. —

Phil Rosen — que dirigiu para Columbia «NAS AZAS DA MORTE», diz que os personagens de um film devem se apresentar por si mesmo. «Não devemos mostrar ao publico já rotulado, assim como quem diz: Eis aqui o vilão! O melhor é que elle se descubra por si mesmo.» Mas tão mysterioso é o enredo de «NAS AZAS DA MORTE» que ninguém pode suspeitar quem seja o autor dos crimes que nesse film se succedem!



Traços particulares das Estrellas

O riso zombeteiro de Claudette Colbert.

A voz melodiosa de Charles Laughton.

A juventude de Ida Lupino.

As covinhas do rosto de Carl Brisson.

Os olhos penetrantes de Gary Cooper.

As pestanas de Marlene Dietrich.

O narigão de W. C. Fields.

O sorriso de Mary Ellis.

A sympathia de Jack Oakie.

A seriedade de Mae West.

A puerilidade de Joe Morrison.

A elegancia de Carole Lombard.

O cabelo emmaranhado de Henry Wilcox.

A cutis de Mary Boland.

As pilherias de Gracie Allen.

O caracter ameno de Cary Grant.

A distincção de Sylvia Sidney.

A franqueza de Bing Crosby.

A seriedade de Charlie Ruggles.

O cigarro de Ernst Lubitsch.

As pantalonas de Cecil B. de Mille.



Notas Paramount

Noticia «Variety» que a Paramount solicitou a Warner Brothers a cessão de Frank Borzage para dirigir Marlene Dietrich em seu proximo film, que, segundo as ultimas noticias, será «Collar de Perolas»

A sequencia cinematographica já estava sendo escripta por Vincent Lawrance e Waldemar Young.

A acção de «Going to Town», o film que Mae West acaba de concluir, desenrola-se successivamente no Texas, em Buenos Aires, e finalmente em Southampton, Long Island.

Depois de usar barba crescida durante dois mezes, Jack Oakie teve finalmente licença para arrancar o cavaignac afim de dar começo a



SHIRLEY TEMPLE
a menina prodigiosa que, no proximo mez, exhibir-se-á, no interessante film:

“A Nossa Garota”

larga contribuição que lhe cabe em «Ondas Musicas de 1935».

Renovado o seu contracto pela Paramount, Henry Wilcox, importado da Inglaterra o anno passado, e agora filmando o papel principal dos «Cruzadas» de Cecil B. De Mille, comprou uma casa em Hollywood afim de ahi estabelecer definitivamente a sua residencia.

— Sabe como se chama elle? —
— Irwin. O senhor cre que foi elle? — interrogou inquieta.

— Sabe alguma cousa sobre Irwin?
— Não. Nunca falei com elle, só sei que era estrangeiro.

— Americano — disse-lhe Silver com um sorriso. — Os estrangeiros não me inspiram confiança e foi por isso que perguntei si desconfiava delle.

— Não creio que fosse Irwin. Tenho mesmo razões para acreditar que elle jantou em Londres com Lawrence Bruce, o patrão de sua inquieta, na noite do crime.

A senhora Elm suspirou aliviada.

— Espero que a policia prenda o culpado — disse ella com convicção.

— Agora, senhora Elm, desejo que faça um esforço.

Algun dia veio um outro homem visitar a?

— Não. Pelo menos, eu não vi e não soube.

— A senhora conversava sempre com a senhorinha Mulholland?

— Sempre.

— E ella nunca lhe disse qualquer cousa que tivesse relação proxima ou remota com o crime do Trem da Meia-Noite?

— Exactamente não.

— Havia uma outra cousa qualquer? — perguntou insidiosamente o detective.

— Verifiquei algumas vezes que chorava ou havia chorado.

— A senhora quer dizer, talvez, que ella recebeu algumas cartas, possivelmente desagradaveis

— Curioso! Justamente o que eu havia notado.

— E quando aconteceu isso pela ultima vez?

— Espere um pouco... Quinta-feira, na ultima quinta-feira. Levei-lhe o chá e uma carta. Ella ainda

nhosa mas não satisfaz plenamente. O seu senhor Smith apertaria o pescoco de Ismay o tempo sufficiente para matar-o si é que a sua intenção não era matar-o?

— Isto pôde ser discutido. O meu senhor Smith não tinha, com certeza, o habito de estrangular creaturas e não parou a tempo.

— Mas, continuou o detective, si o senhor Smith agiu por motivos tão nobres, abandonaria elle a moça com um cordão apertado no pescoco? Seria razoavel que, ao menos, o senhor Smith afrouxasse o laço.

— Justo, mas é possivel que não tenha visto o cordão. Raros homens conservam o sangue frio depois de um assassinio.

— E o seu senhor Smith perdera mesmo o sangue frio, caso contrario não jogaria a bolsa fóra, pois não enganaria com isso nem mesmo a um jornalista criminalista.

Andy Collison teve um riso zombeteiro.

— Está certo, Sherlock. Talvez você possa dar-me um ponto de partida mais serio. Para se fazer uma omelete é preciso ao menos um ovo.

— Não sei si você com as suas hypotheses se aproximou da verdade. Não quero desprezar a. Leia isto.

Era o bilhete de Nobby.

— Eis o que vem mudar a situação — murmurou o jornalista depois de ler o bilhete — Não sei, no momento, por que a situação está mudada, mas sei que o problema está com outro aspecto. Foi por causa desse bilhete que você me telephonou?

— Não, e não quero mesmo que os jornaes façam allusão a este bilhete, pelo menos agora. Acabo de receber uma noticia estupelacente da policia de York e queria fazer em torno della, e immediatamente, a maior publicidade possivel.

E Silver falou durante minutos, enquanto Collison, interessado, chupava o cabo do cachimbo.

Uma hora mais tarde todos os vespertinos de Londres davam, com pequena variante de redacção, esta noticia:

"Silas Ismay, encontrado estrangulado á margem da linha ferrea, regressava a Londres depois de uma entrevista de negocios com um australiano, Oliver Foss. Ismay deixou a casa de Foss ás 4 horas da tarde e tomou o expresso para Londres ás 7 e 20 da noite. Hoje, um detective que se apresentou em casa de Foss, em York, soube que esse capitalista não fôra mais visto desde ás 5 horas de hontem, uma hora depois de Ismay haver deixado a sua casa. Foss achava-se visivelmente agitado quando foi visto pela ultima vez. A policia procura saber si Foss não foi victima do mysterioso crime que se desenrolou no Trem da Meia Noite.

Eis a descripção de Foss fornecida pela policia: cinco pés e dez pollegadas de altura, trinta annos, olhos azues, cabellos castanhos e pequeno bigode. A ultima vez que foi visto trajava um terno cinzento e usava chapeu da mesma cor.

Todas as informações sobre o assumpto devem ser endereçadas, sem perda de tempo, a Scotland Yard".

Quando Collinson mandou descer essa noticia para as officinas do jornal, sorria curiosamente. A delicada allusão á solicitude da policia, pela pessoa de Foss, era fruto dos seus esforços literarios...

CAPITULO VII As inquietudes da Senhora Elm

O Detective-Inspector Silver desceu do omnibus em King's Road Chelsea, perto de Cheyne Terrace. E, seguindo pela rua Welland, parou deante do numero 17 e bateu. Uma senhora de quarenta annos, com olhos de quem chorou, veio abrir a porta.

— E' a senhora Elm?

— Sim, senhor — respondeu uma voz fraca.

— Creio que a senhorinha Mulholland mora em sua casa. Uma mensagem da policia já deve tel-a posto ao par do que aconteceu.

O rosto da mulher teve uma expressão dolorosa e amedrontada.

— Sim, senhor.

— Vim para lhe fazer algumas perguntas. Sou de Scotland Yard.

— Queira entrar — disse a mulher abrindo uma porta interna — este aqui é o quarto della.

— Si eu fosse a senhora, não me inquietaria dessa forma. Ha esperanza de que a joven se salve

— Isto não altera o facto de terem tentado matalla — retrucou a mulher com um tom de ferocidade maternal

— Ella mora aqui ha muito tempo?

— Ha mais de dois annos.

E a senhora Elm enxugou os olhos.

— E' a moça melhor e mais gentil que conheço.

— Justamente o que me disseram. A senhorinha Mulholland tem muitos amigos?

— Ella saia pouco de casa, fôra das horas de trabalho.

— Recebia algumas visitas?

— Algumas moças, suas companheiras de tennis. Além disso — e os olhos da senhora Elm ficaram mais tristes — vinha aqui de vez em quando um joven.

«QUAR...»

PERICLES DO AMARAL

A familia dos Machado era um pedaço de gloria de Caratinga. Uma familia de energicos, desde o Coronel Machado — fundador da cidadezinha — até Toniquinho — o moleque «mandão da zona».

Mas com tudo neste mundo precisa de um contraste, entre os Machado tambem existia um, o Juca.

O Juca era rapaz de seus vinte annos. Nunca trabalhára na vida, para «vergonha da familia» como costumava dizer o coronel. «E' degenerado, pois não puchou pelos seus», sentenciava o Tiburcio boticario, um franco admirador de tão «boa familia».

De facto, era uma vergonha não só para a familia como tambem para Caratinga, onde havia verdadeiros bandeirantes. As suas relações eram des toantes com a sua qualidade de filho de uma das melhores casas da redondeza; as suas maneiras, as mais mesquinhas possiveis;

os serviços que lhe pediam para fazer, era certo: a mais perfeita fórma de imperfeição e da má vontade; enfim, um inutil.

x x x

Um bello dia o Juca sumiu de Caratinga. Foram em vão todas as buscas, que se fez, naquella occasião, para descobri-lo. Todos os arredores da cidade conheceram de perto as duas praças que representavam lá a lei. Mas, nada! Ninguém o viu. Ninguém o achou; ninguém nunca mais teve noticias delle. Uma sumida em regra.

Passados os primeiros dias, esse facto cahiu no esquecimento publico. Parecia que nem mesmo a familia delle se incommodára muito com o seu desaparecimento. Os maledicentes chegaram a dizer que o Coronel teria dito: «Que leve o diabo! Não valia mesmo nada».

x x x

Passaram-se dez annos.

Eu já tinha a minha lavoura formada. Caratinga já era uma grande cidade. Ostentava uma cathedral nova. Possuía dois cinemas, apesar dos sermões condemnatorios do padre Migliori. As suas ruas principais já mostravam-se todas calcetadas.

Certa noite, quando dávamos a nossa prósinha costumeira na «Grande Drogaria de Caratinga», a antiga botica do Tiburcio, entrou portas a dentro, um rapagão alto, robusto, com feições de caboclo energico. Dirigindo-se para o nosso grupo, perguntou-nos:

— Onde fica a casa do coronel Justino Machado, se fazem o favor?

— E' aquella que o senhor vê alli? Respondi-lhe eu, apontando-lhe o velho e vistoso casarão que se sobressahia na Praça Municipal.

— Obrigado, agradeceu o desconhecido dirigindo-se para a residencia do coronel Machado.

A Electro Metallica

Fabrica: Turbinas hydraulicas modernissimas: rodas typo «Pelton»; reguladores automaticos a pressão de oleo e

electricos. Mais de 400 installações executadas. Fabrica estas machinas em diversos typos, tanto para installações modernas ruraes, como todos os aperfeiçoamentos para installações de luz e força para cidades e villas. 20 annos de experiencia nesta especialidade estão á disposição dos snrs. clientes.

Peçam orçamentos detalhados.

Rua Barão de Jundiahy, 1

Caixa Postal, 21 — JUNDIAHY

Somente uma organização perfeita poderá offerecer um serviço completo

Prefiram a

CASA CARIOCA

para as suas compras.

Variado sortimento de moveis e tapetes. Facilidades nos pagamentos.

Grave bem na memoria: **CASA CARIOCA**

RUA RANGEL PESTANA, 2-4 e 6 - PHONE 429 - JUNDIAHY

VISITEM SEM COMPROMISSO DE COMPRA.

Contra a praxe, ninguém de nós se incomodou com o homem.

Nenhum commentario.

Para mim devia ser um desempregado a procura de uma occupação.

x x x

Noutro dia, quando me dirigia para o banco, encontrei-me com o Tiburcio.

Você sabe da ultima novidade? Perguntou-me com uma expressão de felicidade no rosto, por poder dar uma nova.

— Não, não sei de nada. O que foi que houve?

— O Juca, homem, o Juca!

— Que Juca? Não conheço nenhum Juca.

— Como não! Então você não conhece o Juca Machado?

— Ah! Sim agora me lembro. Elle morreu?

— Qual morreu, qual nada. Nunca esteve vivendo tão bem. Lembra-se daquelle homem que foi hontem á minha "drogaria"?

— E' aquelle o Juca?

— Não. Aquelle é o empregado d'elle.

— O empregado d'elle, então elle enriqueceu assim?

— Não sei dizer ainda, mas eu penso que sim. E

o coronel mandou nos convidar, a todos, para irmos amanhã em casa d'elle, que é o dia da chegada do heróe.

— Está certo, eu vou. Até logo, Tiburcio.

Nunca fiquei tão "assanhado". Quando á noite fui para a cama, jamais na minha vida, dormi tão com vontade que o dia amanhecesse logo.

Eu queria vêr quanto antes o Juca. Sempre notára que elle não era tão mau como o pintavam. Achava mesmo que a vagabundagem d'elle era mais devida ao modo com que era tratado em toda parte, do que á elle mesmo.

Em uma confidencia, certa vez elle me confessára que não queria mais levar aquella vida de perdição mas, o que fazer? Ninguém o levava a serio...

x x x

Na manhã seguinte Caratinga fervia. Eu vesti a roupa de «missa», como, aliás, todos os outros Caratinguenses fizeram. Na casa do coronel ia uma arrumação dos diabos! Mesmo sem saberem se elle vinha casado, as senhoritas da élite local se arranjaram de maneira que fi-

caram mais bonitinhas, ou, explicando-se melhor, menos feias que costumavam ser.

x x x

Emfim chegou a noite. O trem que devia trazer "o filho prodigo" chegaria ás oito horas. A população toda foi á estação esperar-o.

Oito horas! O comboio parou. Começaram a descer os passageiros. Nada do Juca! Por fim o chefe da estação deu o signal da partida. A locomotiva berrou e sahiu chispando.

— E o Juca? O Juca não veio? Foi uma pergunta que todos formularam ao mesmo tempo, mas que ficou sem resposta.

Que decepção! Consternados, iamos já a meio do caminho para a cidade, quando ouvimos do lado opposto, uma gritaria infernal:

— «O sinhô tá em casa! O sinhô tá em casa! Era a preta Anastacia, a unica que tinha sentido o desaparecimento do Juca, pois tinha-o amamentado, que, derramando lagrimas, vinha ao nosso encontro.

Apesar de sua grande idade o coronel Machado foi o primeiro a se encon-

Casa de Saude "Fratellanza Italiana"

Raio X - Electrotherapia - Laboratorio para Exames Clinicos - Corpo Medico dos mais eminentes, reunido todos os dias uteis na Casa de Saude, das 13 ás 15 horas. — Diagnosticos, Operações, Partos. — Tratamento das affecções da pelle, das vias urinaarias, syphilis. Prompto soccorro aos accidentados a qualquer hora do dia e da noite.

PHONE, 3-9-4

trar com a velha negra.
— Diga logo, onde está Juca?

E a preta com a voz embargada por uma chordeira sincera, mal poud responder:

— «Taá...láa... em casa sinhô».

Que rapida transformação na multidão! Foi uma exultação! Havia gente que ria com lagrimas nos olhos, de tanta alegria.

Em poucos minutos estavamos todos na sala da casa do coronel.

x x x

Era outro! Não era mais o Juca. Agora sim, era um Machado.

Abraços effusivos!

Mas o melhor da festa foi o encontro do velho coronel com o seu filho. Os dois chorando como duas crianças, abraçaram-se e beijaram-se de tal maneira, que até eu, naquelle momento, não pude deixar de derramar umas lagrimas.

— Ah! papai.

— Ah! meu filho.

E o velho paulista ainda abraçado com o seu filho, virou-se para nós e disse:

— «Quar! descendente de bandeirante não néga...»

Si Eu Soubesse...

Si eu soubesse, naquellas horas allucinadoras que o Carnaval só tem tres dias...

Si eu soubesse, que você tambem, como tantas outras, depois do Carnaval, iria se disfarçar sob a mascara da «realidade»...

Si eu soubesse que os seus olhares não eram mais que uma phantasia do ether que borboleteou naquellas noites multicores...

Si eu soubesse que Você só era Você naquellas noites de insubordinação universal...

Si eu soubesse que depois das esplendorosas e serpentineantes noites do reinado de Momo, Você voltaria para essa odiosa comedia do burguesismo...

Si eu soubesse... Ah!... Você não me veria com aquella mascara que fingia uma infinita alegria...

Pam

Qual a producção diaria de seus rins?

Si os rins não eliminam diariamente litro e meio de secrecção, as 5 leguas de finissimos canaes filtradores se tornam obstruidas com venenos. O liquido urinario se torna escasso e ao passar provoca uma desagradavel sensação de ardencia.

Isso é symptoma perigoso e pode ser o começo de soffrimentos taes como as dores nas costas ou na parte posterior da côxa, perda de animação e vitalidade,

irregularidades urinaarias, inchacção nas mãos, pés ou sob os olhos, dores rheumaticas, tontei-ras, perturbações visuaes, etc.

Muitas pessoas dão attenção aos seus oito metros de intestinos, mas negligenciam os 30 kms. de canaes dos rins. Se estes ficam obstruidos por destrictos venenosos molestias graves podem occorrer, taes como perda de phosphato, de albumina, nefrites agudas, intoxicacção uremica, cálculos, mal de Bright, etc.

Faça com que seus rins expillem diariamente cerca de litro e meio de secrecção. Compre um vidro de Pilulas de Foster. Ha mais de 50 annos são ellas usadas com absoluto exito para limpar, desinflamar e activar os rins.

• O segredo de uma alma •

Ha sempre uma janella fechada sobre a vida! E, atravez della, quando a noite é profunda, povoada pela phantasia tremula das estrellas, eu escuto o cantico de uma ave que não sei onde mora, nem mesmo se morreu, deixando a fluctuar a musica dos seus versos sem palavras. Encosto-me a essa janella e namoro as estrellas. Tantas vezes me disseram: não é na terra, mas no céu que podes encontrar o que ha de mais puro e mais bello no pensamento! Fito as, mas tão longe estão, que a sua luz me parece falsas joias du-

ma cortezã, decrepita e sombria. Então alguém fala em mim. Uma voz perdida, baixinha, que não reconheço: a de minha alma. Não me accusa. Chorosa e triste, magoada de roxo, quasi suplicante, pede-me que não sonhe mais, que não soffra mais.

E diz me:

— Mentiu o poeta, quando te disse que fizesses da vida um poema. Não queiras ser o palhaço da tua dôr, offerecendo aos outros o pouco ou muito que sabes escrever. Não convertas em tinta o teu sangue generoso, nem arranque do

peito o coração, porque não ha verdade que o valha, nem espirito que o comprehenda. Ha ainda o amor, responderás tu. Mas de quantas imagens ephemeraras é elle feito, dentro do mesmo ser?

Cala-se a minha alma. Ao longe, na noite, ouço chorar estrellas. Fica fechada a mesma janella. E, quando vem a manhã, uma manhã sem sol, afflicta de luz e fria como um cadaver, reconheço, emfim, que se errei na vida, nella encontrei agora, para todo o sempre, o meu destino.

ARTHUR PORTELLA

A Favorita

Foi, é e será a casa lotérica de maior seriedade e confiança. Adquira o bilhete que fará a sua felicidade.

RUA BARÃO, 106 — TELEPHONES, 424 e 585

Rosas de Abril

Conhecera-a num baile. Parecera-me angelica, inexperienced, pura como uma flor solitaria, e eu sem pensar, dera-lhe todo o meu amor!...

Pelo meu passado não havia outras illusões, outras ternuras!

O idyllio começou, mas depois... depois que ella partiu, é que pude comprehender como me illudira com vagas promessas, como me enganára a mim proprio cobardemente! Fôra o frivolo joguete dessa mulher!... Tinha servido apenas á sua ambição e curiosidade perversa!...

Essa por quem eu sacrificára todos os sonhos, ambições e quasi a propria dignidade, talvez estivesse naquelle momento despreocupada e feliz, com a consciencia fechada a toda a dôr e soffrimento!...

Essa lembrança revoltava-me. Reli uma pequena folha de papel que tinha entre os dedos:

«Parto, pois reconheci agora que és mesquinho demais para a minha grande ambição. — Lucy».

Um profundo suspiro escapou-me dos labios! Cor-

ri a uma gaveta. Apertei com a mão firme a coronha dum revolver e, sem uma vacillação, sem o mais ligeiro estremecimento nervoso, approximei o cano luzidio da frente.

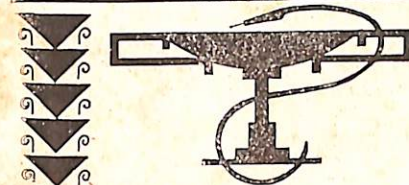
E, num sorriso de escravo liberto, de victima escapando de boa vontade a um martyrio insupportavel e cruel, desteechei!...

Em lugar de um tiro, pareceu-me ouvir o tilintar duma campainha!...

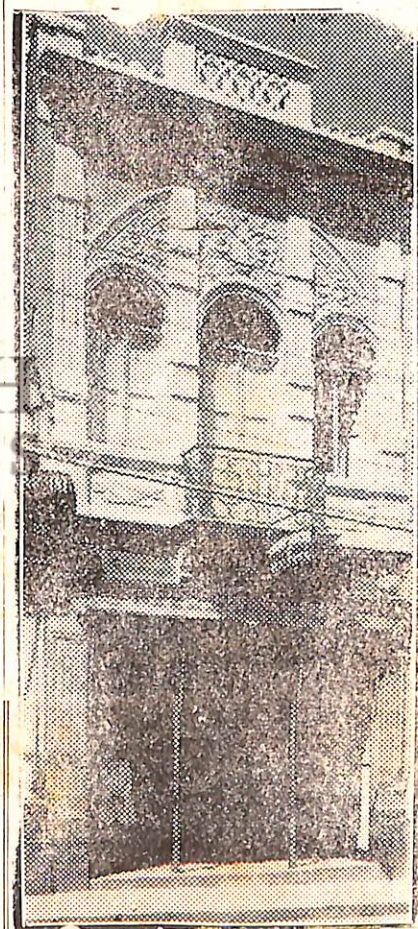
Abri os olhos!... Em cima da mesa de cabeceira o despertador chamava-me á vida real!...

A. ALEXANDRINO

PHARMACIA ITALIANA



CASIMIRO BRITES FIGUEIREDO
LICENCIADO EM PHARMACIA
R. BARÃO DE JUNDIAHY, 110. PHONE, 21. JUNDIAHY



Productos chimicos e pharmaceuticos

Riguroso e esmerado serviço de laboratorio

Leites e farinhas infantis

Aguas mineraes

Deposito de artigos dentarios

Productos da Flora Medicinal

Productos veterinarios

Homeopathias dos mais acreditados laboratorios

Entregas domiciliares, rapidas.

Serviço nocturno.

Servir se na PHARMACIA ITALIANA é comprar o melhor producto pelo melhor preço.

BIOGLANDOL

Empregado com extraordinario successo na

Impotencia,
fraqueza sexual.
debilidade nervosa,
etc.

U S E

Laxo-Fructas

Purgativo gazoso de sabor agradavel e effeito prompto.